



EUA precisam do Brasil ou não? Veja dados de comércio e investimentos de empresas americanas no país

G1

 *O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, iniciou um novo mandato nesta semana anunciando profundas mudanças, como a saída do país do acordo climático de Paris, combate à imigração ilegal, menos moderação nas redes sociais e taxaço de países estrangeiros, por exemplo.*


Com ritmo superior a estados mais populosos, Paraná é o 2º que mais contrata no Brasil

AEN

 *Estado registrou 159.913 novos contratos de trabalho ao longo do ano, ficando atrás apenas de São Paulo, que tem uma população quase quatro vezes maior. Relatório leva em conta vínculos celetistas, estatutários, temporários e avulsos.*


Dólar sobe e ronda R\$ 5,95 à espera de Trump em Davos; bolsa avança

CNN Brasil

 *O dólar opera em alta nas primeiras negociações desta quinta-feira (23), mas se mantém abaixo de R\$ 6, com mercados em todo mundo à espera de novas medidas de Donald Trump.*

Governo adia discussão sobre fim do saque-aniversário do FGTS

CNN Brasil

 *O governo decidiu adiar a discussão da proposta que acaba com o saque-aniversário do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Mesmo assim, segundo apurou a CNN, não está descartada a possibilidade de retomar a discussão até o fim de 2026.*

CNC: 85% das empresas do varejo que inovaram tiveram aumento de lucro

Fonte: CNC

Uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) mapeou o cenário de inovação no comércio varejista brasileiro. De acordo com o levantamento, 55% das empresas afirmaram ter implementado algum tipo de inovação em 2022, enquanto 45% não realizaram nenhuma atividade inovadora. Segundo o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, “os dados reforçam a importância de impulsionar a inovação no comércio varejista, especialmente em um cenário competitivo e em constante transformação. As empresas precisam continuar se reinventando para garantir sua competitividade”.

A pesquisa foi efetuada em oito regiões metropolitanas, com 840 entrevistas direcionadas a tomadores de decisão de empresas de pequeno, médio e grande porte, classificadas de acordo com o número de funcionários. Empresas com até 10 funcionários foram consideradas de pequeno porte; de 11 a 49, de médio porte; e as com mais de 50 funcionários, de grande porte.

Inovar aumenta o lucro

Outro dado relevante aponta que as empresas com mais de 50 funcio-

nários têm 4,6 vezes mais chances de inovar, em comparação às empresas de pequeno porte, que possuem até 10 colaboradores. Esse resultado sugere que a capacidade de inovação está diretamente ligada à estrutura e à disponibilidade de recursos, uma vez que organizações maiores tendem a ter mais condições para reter talentos e investir em melhorias tecnológicas e de processos.

Ainda no universo das empresas que inovaram, 85% dos entrevistados relataram que as inovações geraram aumento de lucro ou valorização da marca. “A pesquisa aponta que a inovação impacta diretamente o aumento de lucro ou a valorização da marca, o que demonstra o retorno positivo dessas ações”, afirma Maurício Ogawa, diretor de Economia e Inovação da CNC. No que diz respeito ao tipo de inovação, 73% das inovações foram classificadas como incrementais - pequenas modificações em produtos, serviços ou processos, com menor risco e investimento.

As principais áreas em que as inovações ocorreram incluem métodos de marketing e pós-venda (83%), processamento de informações e comunicação (78%) e práticas de gestão organizacional (74%). Esses da-

dos indicam que as empresas estão cada vez mais voltadas para o aprimoramento da experiência do cliente e para a modernização de suas operações internas.

Instabilidade econômica é obstáculo para a maioria

Por outro lado, a pesquisa também identificou os principais obstáculos enfrentados pelas empresas que não inovaram. Entre as justificativas mais citadas, destacam-se a falta de necessidade devido às condições de mercado (43%) e a falta de conhecimento ou interesse (7%). Além disso, fatores como a instabilidade econômica (54%) e a ausência de incentivos fiscais e financeiros (51%) foram apontados como barreiras significativas para a inovação.

“Esses resultados reforçam a necessidade de criar condições mais favoráveis para que empresas de todos os portes possam inovar, com políticas de apoio financeiro e a promoção de uma cultura de inovação no setor varejista”, conclui Maurício Ogawa.

Comércio deve desacelerar em 2025, aponta CNC

Fonte: CNC

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) prevê um crescimento de 1,9% para o setor do comércio em 2025, impulsionado pela recuperação consistente do mercado de trabalho e pelos níveis históricos da massa de rendimento das famílias. A previsão sucede um ano de bons resultados: o comércio varejista restrito acumulou alta de 5% em 2024 até novembro, enquanto o ampliado registrou crescimento de 4,4%, segundo a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 9 de janeiro. A CNC projeta um crescimento de 4,7% no varejo ampliado, até o fim de 2024.

“O comércio brasileiro demonstra uma resiliência extraordinária, mesmo diante de desafios como juros elevados e incertezas no cenário glo-

bal. A força do mercado interno, sustentada pelo trabalho das empresas e pelo compromisso com a qualificação profissional, é o motor do nosso crescimento. Seguiremos investindo em capacitação e inovação para garantir que esse dinamismo se perpetue em 2025 e além”, afirma José Roberto Tadros, presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac.

Novembro teve queda

Os dados de novembro reforçam a dinâmica mista do setor, com uma leve queda de 0,4% no varejo restrito e 1,8% no ampliado, em comparação com o mês anterior. Mesmo assim, categorias como Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação (+3,5%) e Tecidos, Vestuário e Calçados (+1,4%) apresentaram avanços expressivos no mês.

“Apesar das pressões da política monetária, o mercado de trabalho e o poder de compra das famílias têm sido os pilares que sustentam o desempenho do comércio. Para 2025, esses fatores continuam favoráveis, o que nos permite projetar crescimento mesmo diante de juros elevados”, analisa João Vitor Gonçalves, economista da CNC.

Além do fortalecimento do consumo das famílias, o economista aponta o gasto público em patamar elevado como outro vetor de estabilidade para o setor no próximo ano. “Embora o governo deva reduzir o ritmo de expansão fiscal em 2025, o volume de investimentos ainda será significativo para sustentar a atividade econômica como um todo”, finaliza o economista.

Apostas on-line causam perdas de R\$ 103 bilhões ao varejo em 2024

Fonte: CNC

O crescimento das apostas on-line no País impactou negativamente o varejo e toda a cadeia produtiva brasileira em 2024. Segundo levantamento realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o setor enfrentou perda de R\$ 103 bilhões do faturamento anual potencial com o redirecionamento dos recursos das famílias para os jogos. A pesquisa que revelou o dado ainda mostra que 1,8 milhão de brasileiros entraram em situação de inadimplência por comprometer a renda com as bets.

O descontrole financeiro reduziu a compra de bens e a contratação de serviços, levando à queda do consumo essencial relativo aos itens de primeira necessidade para a sobrevivência.

“As apostas on-line estão amplificando desigualdades e desviando recursos fundamentais, afetando diretamente o funcionamento da economia formal e o acesso das famílias a bens e serviços”, destaca José Roberto Tadros, presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac.

Impacto econômico: cenários extremos de perdas

Os números analisados pela CNC consideraram os impactos econômicos das apostas on-line sob dois cenários distintos, com gastos de R\$ 24 bilhões e R\$ 240 bilhões anuais pelas famílias brasileiras.

No primeiro cenário, a economia sofre perdas estimadas em R\$ 39 bilhões no faturamento total, R\$ 19,5 bilhões no Produto Interno Bruto (PIB) e R\$ 2,1 bilhões na arrecadação tributária. Já no segundo cenário, os prejuízos sobem para R\$ 364 bilhões no faturamento, R\$ 219 bilhões no PIB e R\$ 14,5 bilhões em impostos que deixam de ser recolhidos pelo Estado.

“Os dados deixam claro que o impacto das apostas vai além do aspecto financeiro, interferindo diretamente na capacidade do comércio varejista e de outros setores importantes para o desenvolvimento do País. A regulamentação, além de promover arrecadação formal, pode

mitigar esses desvios prejudiciais”, explica Felipe Tavares, economista-chefe da CNC.

O caminho para a regulação

O estudo da CNC reforça a importância da regulamentação para mitigar os danos das apostas para a economia. Entre as medidas propostas, destacam-se a imposição de limites para os jogos on-line, campanhas de conscientização e programas de apoio a viciados. Outra sugestão é a regulamentação anterior de cassinos físicos, que, segundo o Projeto de Lei nº 2.234/22, pressupõe a criação de uma Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) específica para o setor, com potencial de arrecadação de até R\$ 22 bilhões anuais em tributos, e esses recursos poderiam ser direcionados para áreas como saúde e educação e diversos programas sociais, criando um círculo virtuoso e benéfico para a sociedade.

Livro conta a história personagem e produto históricos de Curitiba

Na manhã desta quinta-feira (23), o ex-assessor econômico da Fecomércio PR, o professor Luiz Vamberito Santana - que se aposentou após exercer 40 anos à frente das análises econômicas da instituição -, acompanhado de sua esposa, Ana Lúcia, realizou uma visita de cortesia à instituição. Eles apresentaram o superintendente da Fecomércio PR, Eduardo Gabardo, com um exemplar do livro *As Balas Zéquinha e a Curitiba de Outrora*, publicado pela Máquina de Escrever em parceria com a Fundação Cultural de Curitiba, de autoria de Camila Jansen de Mello de Santana, filha do casal.

A publicação é resultado da tese de doutorado de Camila, que é também historiadora e atua como profes-

sora do Ensino Superior e investiga temas da História Cultural e História Social do Brasil República.

Criadas nos anos finais da década de 1920, as Balas Zéquinha atravessaram gerações e fizeram parte do imaginário coletivo da capital paranaense por mais de 60 anos. Na edição de nº 134 da Revista Fecomércio PR, Gabardo relembrou uma prática da sua infância e confeccionou, a pedido do periódico, uma carteirinha para condicionar as figurinhas das Balas Zéquinha.



23 DE JANEIRO

Sindivarejista
Campo Largo e Balsa Nova

Sindicato do Comércio Varejista de
Campo Largo e Balsa Nova

29 ANOS

SESC

PRE-VESTIBULAR

EXTENSIVO - PROFESSORES ESPECIALISTAS E MATERIAL DIDÁTICO INCLUSO

VALORES:

Público em geral:
10x de R\$399,00

Trabalhador do comércio/dep.:
10x de R\$265,00

MATRÍCULAS ABERTAS

#topassando

EDITAL DE BOLSAS GRATUITAS
INSCRIÇÕES ATÉ 24 DE JANEIRO DE 2025

sest

RAPHAEL RIBEIRO LOPES
LAVÍNIA VITÓRIA DE MELO NOGUEIRA
MEDICINA UEL